

O uso da tecnologia para voltar no tempo

Há algum tempo venho acompanhando as tendências da tecnologia e sua aplicabilidade no sistema de saúde. Muitas pessoas, especialistas em suas áreas, empresas, médicos e pacientes, imbuídos em um único objetivo: Tornar o sistema de saúde viável.

Na balança, milhões de pacientes aguardando atendimento decente do SUS e de suas operadoras. Do outro lado, uma conta gigantesca a ser paga. Como equilibrar essa balança e trazer benefícios reais para quem utiliza o sistema?

Ao meu ver o principal responsável pelo sistema sempre foi o médico, aquele que estuda de 8 a 11 anos para fazer todo o sistema funcionar. O médico é a porta de entrada do paciente para o sistema e só ele é capaz de dizer, ao dar o seu diagnóstico, as consequências que esse paciente trará ao sistema e quanto ele custará.

Posso citar três problemas mais comuns na relação médico-paciente:

1. Pouco Tempo
Consultas de 15 minutos não resolverão o problema da saúde. Matematicamente, se o paciente precisa de 1h para tirar suas dúvidas, ele vai marcar quatro consultas para acreditar e entender sua condição.

2. Ausência de Empatia
Recentemente assisti um vídeo que mostra o que as pessoas que estão usando o sistema de saúde estão sentindo ("If you can see inside others"). Se pudéssemos ter essa informação antes de iniciarmos uma relação médica, seria ótimo. Mas não temos como saber. Os médicos naturalmente têm suas preocupações e anseios, salas lotadas e contas de consultório a serem pagas, entre diversos outros problemas de rotina. Naturalmente os pacientes estão focados em suas condições de saúde.

3. Informação para o Paciente
Em sua maioria, os pacientes não têm formação na área de saúde. Qualquer que seja o diagnóstico, ele vai recorrer a outras fontes, normalmente Google, e buscar uma segunda opinião por ter vergonha ou incerteza nas informações passadas pelo profissional. Por isso, é importante que o médico entenda a diferença cultural que pode existir entre ele e o paciente.

No ano passado, o Brasil realizou 586 milhões de consultas. Desse total, 42% (244 milhões) foram realizadas por operadoras de saúde (fonte: ANS) e as outras 342 milhões, 58%, foram realizadas pelo SUS (fonte: DataSUS). Uma vez que, 25% da população tem plano de saúde e 75% está na rede pública, você consegue perceber o que eu percebo? Sim, ou a rede pública faz menos consultas do que deveria, ou a rede privada está fazendo mais consultas do que deve. Na minha opinião, as duas coisas.

Tecnologia para voltar atrás?

Segundo pesquisas com pacientes de planos de saúde, onde foi feita a seguinte pergunta: quanto você acha que seu médico recebe pelo seu atendimento? A resposta foi R\$200. A pergunta para o médico foi: Qual o valor você acha justo para a consulta que acabou de realizar? E a resposta foi R\$240. O valor real? Na média, R\$57, que depois dos impostos, fica perto de R\$ 40, que com o retorno (prática que não é obrigatória, mas virou diferencial de atendimento) fica R\$ 20.

Eu sempre serei defensor da medicina humanizada. Em uma pesquisa que realizamos dentro da minha empresa (Docway) com 100 pacientes, 60% deles disseram estar dispostos a pagar a consulta particular para terem um atendimento diferenciado. Na mesma pesquisa, quando perguntado sobre o valor dispostos a pagar, a resposta foi em média R\$ 200.

Segundo o estudo, pacientes têm seus planos de saúde para caso sejam diagnosticados com doenças que possam trazer grandes despesas. Eles não estão preocupados com as consultas, apesar de utilizarem o sistema que dá passe livre para tal. A média de consultas

por vida nas operadoras de saúde é de 5 consultas ao ano, segundo dados da ANS. Passaremos por um fenômeno semelhante ao UBER, pacientes optando pelo melhor serviço, independente do valor. A Uberização da saúde já é um fato e a melhoria do atendimento dando conveniência e praticidade é aclamado por pacientes. O atendimento domiciliar, resgata valores da medicina tradicional e aproxima o médico do paciente e de sua família, tornando o ambiente propício para a evolução da relação médico-paciente, de forma sustentável economicamente.

***Fábio Tiepolo atua há mais de uma década na área da saúde e é o criador do aplicativo Docway (www.docway.co)**

O coração também pede cuidados nas férias

Excessos e descuidos com a alimentação podem ser perigosos

No período de férias, com o intuito de sair da rotina, relaxar, aproveitar e se divertir, muitas pessoas tendem a extrapolar, seja na ingestão de comidas industrializadas, bebidas alcoólicas, excesso de atividades físicas, sono reduzido ou mesmo práticas não convencionais de dia-a-dia.

Embora o descanso seja importante para a saúde, principalmente do corpo, para que as férias sejam proveitosas e não comprometam a saúde é importante tomar alguns cuidados.

Segundo José Luiz Aziz, cardiologista e diretor da Sociedade de Cardiologia do Estado de São Paulo (SOCESP), as férias podem ser benéficas, cumprindo seu papel, quando existe um equilíbrio na alimentação, com a ingestão de bebidas alcoólicas moderadamente e a escolha dos alimentos. O médico ressalta que, ao escolher o que será consumido, é fundamental ter em mente a localidade, pois, dependendo do roteiro (lugares quentes ou frios), montanha ou litoral, o consumo é diferente.

Aos que têm histórico de doença cardiovascular e fazem parte do grupo de risco (pessoas sujeitas a determinados fatores ou com determinadas características, que a tornam mais propensas a ter ou adquirir ou desenvolver determinada doença), é recomendando procurar um cardiologista antes de fazer qualquer atividade que fuja do seu cotidiano. Os pacientes que usam medicamentos devem ficar atentos à sua administração também durante as férias, principalmente os hipertensos, pois com as altas temperaturas a pressão pode baixar, causando complicações.

"Uma avaliação médica antes do período de férias pode ser determinante no status positivo ou negativo das férias" - afirma AZIZ.

Conforme dados do Ministério da Saúde, em 2013, a hipertensão ceifou a vida de 46 mil pessoas, enquanto o infarto, 85 mil pessoas. No Brasil, são cerca de 350 mil óbitos por infarto todos os anos, e metade das vítimas falece em até uma hora a partir da manifestação dos primeiros sintomas.

De acordo com a SOCESP - Sociedade de Cardiologia do Estado de São Paulo -, as chances de sobrevivência são quatro vezes maiores quando o infarto está perto de alguém que seja capaz de reconhecer os sintomas, de pedir socorro ao serviço adequado (SAMU ou Corpo de Bombeiros) e, principalmente, de iniciar as compressões torácicas (RCP - ressuscitação cardiopulmonar).

A mortalidade do infarto varia de 8% a 30%, conforme a assistência prestada ao paciente.

Presume-se que ocorram 720 paradas cardíacas no Brasil todos os dias (registros americanos estimam 50 paradas cardíacas para cada 100 mil pessoas por ano). Em média, uma morte ocorre a cada um minuto e meio.

O cardiologista Aziz ressalta que no período de férias as incidências de doenças cardíacas podem aumentar devido ao excesso de bebidas, alimentação com sobrecarga de sal e, nos lugares frios, aumento principalmente de doenças como arritmias cardíacas, hipertensão e infarto.

O especialista ainda faz um alerta para as pessoas que não têm costume de praticar esportes e atividades físicas, descrevendo os perigos iminentes.

"As pessoas que não fazem esportes rotineiramente têm de ficar mais atentas, pois uma extravagância esportiva ou de recreação pode causar agressões agudas ao coração e consequências como arritmias e até mesmo infarto".

Dessa forma, para aproveitar as férias com qualidade e saúde, é importante prevenir-se, consultar um médico para uma avaliação, evitar excessos, além de manter uma boa alimentação e evitar o uso desmoderado de bebidas alcoólicas e outras substâncias que possam prejudicar a saúde.



Estado do Rio de Janeiro
Instituto de Previdência dos Servidores Públicos do Município de Bom Jardim

Página 1 de 2

Resumo dos Balançetes Sintético

01/11/2015 a 30/11/2015

RECEITA				DESPESA			
CONTA	R\$	R\$	R\$	CONTA	R\$	R\$	R\$
ORÇAMENTÁRIA				ORÇAMENTÁRIA			
RECEITAS CORRENTES				INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA			
RECEITAS DE CONTRIBUIÇÕES	540.998,15			SERV. PÚBLICOS BOM PREVI	505.529,18		505.529,18
RECEITA PATRIMONIAL	10.108,49			EXTRA-ORÇAMENTÁRIA			
OUTRAS RECEITAS CORRENTES	220.939,24	772.045,88		RESTOS A PAGAR		0,00	
DEDUÇÕES PREVISTAS EM LEI				COTAS FINANCEIRAS			
DEDUÇÃO REMUNERAÇÃO DOS				DEPÓSITOS DE DIVERSAS ORIGENS			
INVESTIMENTOS DO REGIME PRÓPRIO	0,00			CONSIGNAÇÕES			
DE PREVIDÊNCIA DO SERVIDOR EM				APLUB	754,46		
RENDA FIXA				PENSÃO ALIMENTÍCIA	777,14		
DEDUÇÃO REMUNERAÇÃO DOS				IMPOSTO SOBRE A RENDA RETIDO NA	16.860,51		
INVESTIMENTOS DO REGIME PRÓPRIO	0,00	0,00	772.045,88	PONTE - IRRF			
DE PREVIDÊNCIA DO SERVIDOR EM				CEF - EMPRÉSTIMO	27.220,45		
RENDA VARIÁVEL				SINDICATO CONTRIBUIÇÃO	1.876,96		
EXTRA-ORÇAMENTÁRIA				SINDICATO - EMPRÉSTIMO	918,94		
APLUB		754,46		BANCO DO BRASIL - EMPRÉSTIMO	36.728,30		
PENSÃO ALIMENTÍCIA		777,14		RS CRÉDITO	667,84		
IMPOSTO SOBRE A RENDA RETIDO NA		17.070,72		RETENÇÃO ISS	0,00		
PONTE - IRRF				BANCO BMG - EMPRÉSTIMOS	1.152,87		
CEF - EMPRÉSTIMO				VALE TRANSPORTE	114,35		
SINDICATO CONTRIBUIÇÃO		1.876,96		SINSEP - S.A.F.	2.097,00		
SINDICATO - EMPRÉSTIMO		918,94		IMPOSTOS E TAXAS MUNICIPAIS	46,52		
BANCO DO BRASIL - EMPRÉSTIMO		36.728,30		INSS		89.540,81	89.540,81
RS CRÉDITO		667,84		Valor Consignado e Retido de			
BANCO BMG - EMPRÉSTIMOS		1.152,87		Empenho			100.705,60
VALE TRANSPORTE		114,35		Fluxo de Investimentos			1.006.248,47
SINSEP - S.A.F.		2.097,00		TOTAL GERAL DESPESA			695.775,59
IMPOSTOS E TAXAS MUNICIPAIS		46,52		DESPESA PERÍODO ANTERIOR			12.513.507,30
INSS		325,47	89.751,02	DESPESA ATÉ PERÍODO			14.215.531,36
Fluxo de Investimentos			596.891,51	SALDOS P/ PRÓXIMO PERÍODO			
TOTAL GERAL DA RECEITA			1.458.688,41	Saldo em Caixa		0,00	
RECEITA PERÍODO ANTERIOR			11.834.799,12				

Desenvolvido por SAPITUR



Estado do Rio de Janeiro
Instituto de Previdência dos Servidores Públicos do Município de Bom Jardim

Página 2 de 2

Resumo dos Balançetes Sintético

01/11/2015 a 30/11/2015

RECEITA			DESPESA		
CONTA	R\$	R\$	CONTA	R\$	R\$
RECEITA ATÉ PERÍODO			Saldo em Bancos	67.904,89	
SALDO EXERCÍCIO ANTERIOR		13.293.487,53	Outras Responsabilidades	0,00	67.904,89
Em Caixa	0,00		TOTAL GERAL		14.283.436,25
Em Bancos	989.948,72				
Outras Responsabilidades	0,00	989.948,72			
TOTAL GERAL		14.283.436,25			

Desenvolvido por SAPITUR